

CRISTÃOS DA MODA

Mateus 7:16-23

Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, por ventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo. Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

A começar pelo final destas palavras de Jesus, temos de reconhecer que é muito mais importante do que conhecê-lo, é ser conhecido por ele. Eu não posso entrar no palácio do governador, simplesmente afirmando que eu o conheço. Serei barrado na porta, a menos que ele afirme: deixa-o entrar, eu o conheço. Agora imagine se eu vou entrar no céu com essa mesma afirmação.

O fato de **“trabalhar na obra”** como a maioria dos evangélicos de hoje em dia preconizam, não significa que sejam conhecidos pelo “patrão”. No Sermão do Monte Jesus faz uma longa explanação sobre o que significa ser cristão, suas implicações e seus resultados. Na conclusão, neste final do sétimo capítulo do Evangelho de Mateus, ele mostra a forma como serão identificados os cristãos verdadeiros, e serão desmascarados os falsos cristãos.

Porta estreita e caminho apertado (v. 14). Com isso ele não quis dizer que Deus não é suficientemente generoso para nos facilitar a vida. Pelo contrário, o Senhor ainda quer que todos sejam salvos, como afirma na 2ª de Pedro 3:9:

Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.

Ocorre que, na prática, são poucas as pessoas dispostas a uma renúncia do **eu próprio** para procurar a Deus. A maioria das pessoas está muito preocupada em garantir o seu espaço, os seus direitos, a sua vaga no mercado. No capítulo 16:24-26, Jesus explica a razão disso:

... Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perde-la-á; quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á. Pois que aproveitará ao homem, se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

A árvore e seus frutos (v.16-20). Com certeza, a maioria de nós já plantou alguma árvore. E todos nós o fizemos na certeza de que ela dará frutos segundo a sua espécie. É sempre uma experiência maravilhosa a colheita de frutos da árvore que plantamos. Com muita alegria eu já pude compartilhar os frutos do meu quintal com amigos e irmãos. Mas o que Jesus está dizendo é que há muitos **lobos roubadores**, disfarçados de ovelhas, no meio dos seus discípulos. Eles falam bonito, trazem sempre novidades, novos ritos, fórmulas, segredos (a maioria garimpados no Velho testamento) para com isso extasiar a sua platéia e induzi-la a respostas previamente declaradas, na maioria dos casos, a contribuições generosas para a sua carteira.

Muitos, naquele dia (v.22-23). Essa é a razão porque o Senhor não lança raios furiosos sobre a cabeça de tantos falsos cristãos, falsos profetas, falso bispos e apóstolos. Está tudo preparado para **aquele dia**. Interessante é notar que todos agiram **em nome de Jesus**. A diferença é que eles não agiram **a mando de Jesus**, mas segundo o seu interesse pessoal. O **conhecimento** que eles têm de Jesus não tem reciprocidade com o Senhor. Eles não serão reconhecidos por ele do dia em que cada um deles vai se apresentar na sua presença. Independentemente dos sinais, milagres e profecias que fizeram, ainda que tenham produzido algum resultado benéfico na vida dos seus seguidores, não os justificará perante o juiz onisciente e verdadeiro que enfrentarão. Ouvirão a sua sentença condenatória: **Nunca vos conheci, Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade**. E o que significa iniquidade? É o pecado permanente. A prática continuada da injustiça, a permanência no estado de rebeldia ao Senhor, apesar das advertências. São as árvores que sempre produzem frutos amargos, enganosos na sua aparência, mas impróprios para o consumo. São aqueles que se recusam a trafegar pelo caminho estreito, preferindo a largueza, a vida regalada, o luxo e a riqueza, infelizmente, em troca da sua alma.

Pr Walter Willik

Brasília-DF